

## **LEVANTAMENTO FLORÍSTICO EM UM FRAGMENTO FLORESTAL NO CENTRO DE REFERÊNCIA SOCIO AMBIENTAL MATA ATLÂNTICA-CRSMA, MOGI DAS CRUZES, SP.**

Fernando dos Reis Barbosa<sup>1</sup>; Renata Jimenez de Almeida Scabbia<sup>2</sup>

1. Estudante do curso de Ciências Biológicas; e-mail: fernandoreisbio@gmail.com
2. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: renatascabbia@umc.br

Área de conhecimento: **Sistemática Vegetal**

**Palavras-chave:** Política Pública; Restauração; Biodiversidade.

### **INTRODUÇÃO**

A história do Brasil tem a Mata Atlântica como cenário principal do seu desenvolvimento. Devido a riquíssima diversidade biológica é considerada um dos mais importantes e mais ameaçados biomas do mundo. Estudos recentes feitos pelo S.O.S Mata Atlântica e o INPE demonstram que houve redução de 56,8% na taxa de desmatamento. Comparando a supressão da floresta nativa nos 17 Estados mapeados que compõem a Mata Atlântica atual no período de 2016 a 2017. O conhecimento da biodiversidade da Mata Atlântica ainda é fragmentado, o que justifica a ação de levantamentos de sua flora e fauna. A vegetação florestal, visada em razões sociais, econômicas e de proteção ao meio ambiente, necessita que tenha as suas características conhecidas. A maneira mais adequada para que isso se concretize é através da construção de um inventário florestal.

### **OBJETIVOS**

Objetivou-se neste trabalho, levantar as espécies, herbáceas, arbustivas e arbóreas de fragmentos de floresta em diferentes estágios sucessionais, existentes no Centro de Referência Socioambiental da Mata Atlântica (CRSMA) e contribuir na elaboração de Políticas Públicas de Conservação.

### **METODOLOGIA**

Foram realizadas viagens semanais, durante quatro meses (outubro de 2017 até fevereiro de 2018), pelo método do caminhamento (FILGUEIRAS et al., 1994), anotando-se a presença de espécies de fácil reconhecimento e sempre que possível coletando indivíduos em estado fértil, de hábitos, herbáceo, arbustivo e arbóreo. Os procedimentos utilizados nas coletas foram os adotados para os estudos de taxonomia de Fanerógamas, segundo Fidalgo & Bononi (1984). Os ramos foram herborizados. Os materiais foram incorporados ao Herbarium Mogiense (HUMC), na Universidade de Mogi das Cruzes. Materiais coletados anteriormente e armazenados no Centro de Referência, passaram por revisão. A nomenclatura utilizada para a denominação das famílias seguiu a classificação proposta em APG IV (2016). Para as espécies foi seguida a nomenclatura utilizada na Flora do Brasil (Flora do Brasil em Construção, 2018), que também forneceu informações sobre a origem, o endemismo, a distribuição geográfica e a formação em que ocorrem.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registradas 54 espécies em todo fragmento, onde destas 10 são da Família Fabaceae demonstrando assim ser a família mais abundante. As espécies foram identificadas e listadas, como pode-se observar na tabela a seguir.

**Tabela 1.** Lista de espécies identificadas na face sul da zona de amortecimento do Parque Municipal Francisco Affonso de Mello, Mogi das Cruzes, SP. Onde arb = arbusto, arv=árvore, herb=herbácea, palm=palmeira e trep=trepadeira.

Família	Espécie	Autor	Dispersão	Sucessão
Anacardiaceae	<i>Schinus terebintifolius</i>	Raddi	Zoo	P
Acanthaceae	<i>Justicia carnea</i>	(Lind.) G. Nicholson	Aut	NP
Arecaceae	<i>Siagrus romanzoffiana</i>	Mart.	Zoo	NP
Asteraceae	<i>Sphagneticola trilobata</i>	(L.) Pruski	Zoo	NP
Asteraceae	<i>Vernonanthura ferruginea</i>	(Less.) H.Rob.	Ane	NP
Balsaminaceae	<i>Impatiens walleriana</i>	Hook.f.	Aut	NP
Bignoniaceae	<i>Pyrostegia venusta</i>	(Ker Gawl.) Miers	Zoo	NC
Bignoniaceae	<i>Tabebuia impetiginosa</i>	(Bureau) Toledo	Ane	NC
Cunoniaceae	<i>Lamanonia ternata</i>	Vell.	Ane	NP
Dicksoniaceae	<i>Dicksonia gigantea</i>	H. Karst.	Ane	NC
Ebenaceae	<i>Diospiros kaki</i>	L.f.	Zoo	NC
Euphorbiaceae	<i>Alchornea glandulosa</i>	(Casar.) Secco	Zoo	P
Euphorbiaceae	<i>Alchornea sidifolia</i>	Müll.Arg.	Zoo	P
Euphorbiaceae	<i>Croton urucurana</i>	Baill	Aut	P
Euphorbiaceae	<i>Sapium glandulosum</i>	(L.) Morong	Zoo	P
Fabaceae	<i>Inga vulpina</i>	Mart. ex. Benth	Zoo	NC
Fabaceae	<i>Bauhinia forficata</i>	Link	Aut	P
Fabaceae	<i>Enterolobium contortisiliquum</i>	(Vell.) Morong	Aut	P
Fabaceae	<i>Paubrasilia echinata</i>	(Lam.) Gagnon, H.C.Lima & G.P.Lewis	Aut	NC
Fabaceae	<i>Samanea inopinata</i>	(Harms.) Barneby & J.W Grimes	Ane	NC
Fabaceae	<i>Inga capitata</i>	Desv.	Zoo	NP
Fabaceae	<i>Senegalia polyphylla</i>	(DC.) Britton & Rose	Aut	P
Fabaceae	<i>Mimosa caesalpiniiifolia</i>	Benth.	Aut	NC
Fabaceae	<i>Machaerium villosum</i>	Vogel	Ane	NP
Fabaceae	<i>Senna multijuga</i>	(Rich.) H.S.Irwin&Barneby	Zoo	P
Heliconiaceae	<i>Heliconia velutina</i>	L. Andersson	Aut	NC
Lamiaceae	<i>Aegiphila sellowiana</i>	Cham.	Zoo	P
Malvaceae	<i>Ceiba speciosa</i>	(A.St.-Hil.) Ravenna	Ane	NP
Malvaceae	<i>Dombeya wallichii</i>	(Lind.) Baill	Aut	NC
Malvaceae	<i>Pavonia communis</i>	A.St.-Hil	Aut	NC
Melastomataceae	<i>Pleroma granulosa</i>	(Desr.) D. Don	Zoo	P
Melastomataceae	<i>Tibouchina pulchra</i>	Cogn.	Ane	P
Melastomataceae	<i>Tibouchina clavata</i>	(Pers.) Wurdack	Ane	NC

Meliaceae	<i>Guarea kunthiana</i>	A. Juss.	Zoo	NP
Meliaceae	<i>Guarea macrophylla</i>	Vahl	Zoo	NP
Meliaceae	<i>Melia azedarach</i>	L.	Aut	NC
Monimiaceae	<i>Mollinedia schottiana</i>	(Spreng.) Perkins	Zoo	NC
Myrtaceae	<i>Eucalyptus grandis</i>	Hill (ex Maiden)	Ane	NC
Myrtaceae	<i>Psidium cattleianum</i>	Sabine	Zoo	NC
Musaceae	<i>Musa paradisíaca/</i>	L.	Aut	NC
Piperaceae	<i>Piper aduncum</i>	L.	Zoo	NC
Poaceae	<i>Melinis minutiflora</i>	P.Beauv.	Aut	NC
Rubiaceae	<i>Bathysa sylvestrae</i>	Germano-Filho&M.Gomes	Aut	NC
Rubiaceae	<i>Coffea arábica</i>	L.	Zoo	NC
Rubiaceae	<i>Faramea multiflora</i>	A. Rich.	Zoo	NP
Rubiaceae	<i>Psychotria velloziana</i>	Benth.	Zoo	NP
Sapindaceae	<i>Cupania vernalis</i>	Cambess.	Zoo	NC
Solanaceae	<i>Solanum americanum</i>	Mill.	Zoo	P
Solanaceae	<i>Solanum paniculatum</i>	L.	Zoo	NC
Urticaceae	<i>Bohemeria caudata</i>	Sw.	Zoo	NC
Urticaceae	<i>Cecropia glaziovii</i>	Snethl.	Zoo	P
Urticaceae	<i>Cecropia hololeuca</i>	Miq.	Zoo	P
Urticaceae	<i>Urera baccifera</i>	Wedd.	Zoo	NP
Zingiberaceae	<i>Hedychium coronarium</i>	J.Koenig	Aut	NC

O fragmento apresenta também espécies indicadas pela EMBRAPA (2018) para restauração de áreas degradadas, como *Enterolobium contortisiliquum*, esta, em floresta primária é pouco comum, já em capoeiras e em florestas de estágio mais avançado da sucessão secundária, sua frequência é maior. Espécies nativas como *Faramea multiflora*, *Mollinedia schottiana* e *Bauhinia forficata* ocorreram em áreas com menor incidência luminosa distribuídas próximas aos cursos d'água. Espécies zoocóricas como *Aegiphila sellowiana* e *Cupania vernalis* são encontradas nas bordas do fragmento sendo a *A. sellowiana* recomendada pela EMBRAPA na recuperação de áreas degradadas e como atrativo de aves. Outra espécie que também se destaca é o Jerivá (*Siagrus romanzoffiana*), segundo Alves-Costa (2004) o néctar floral, frutos e sementes do jerivá são explorados por uma larga variedade de animais, sendo uma potencial espécie-chave em fragmentos de Mata Atlântica.

## CONCLUSÕES

O levantamento florístico destacou espécies pioneiras na restauração de áreas degradadas como o chimbó (*Enterolobium contortisiliquum*), o tamanqueiro (*Aegiphila sellowiana*), o arco-de-barril (*Cupania vernalis*) e o Jerivá (*Siagrus romanzoffiana*) presentes em todo fragmento, auxiliando na expansão gradual deste, a ocorrência de espécies vulneráveis como o pau-brasil (*Paubrasilia echinata*) reforça as atividades de monitoramento e as propostas de restauração e preservação do fragmento de floresta Atlântica. No entanto a implantação de políticas públicas de conservação por intermédio municipal é necessária, pois a região toda área da Serra do Itapeti passa por uma forte pressão antrópica, o que coloca em risco a estabilidade dos fragmentos distribuídos na serra incluindo este situado próximo há uma rodovia e pequenas comunidades carentes de informação socioambiental.

## REFERÊNCIAS

ALVES-COSTA, C. P. **Efeitos da defaunação de mamíferos herbívoros na comunidade vegetal**. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2004.

APG IV. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. **Botanical Journal of the Linnean Society** 181:1-20, 2016.

FIDALGO, O. & BONONI, V.L.R. 1984. **Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico**, n. 04. São Paulo: Instituto de Botânica do Estado de São Paulo, 62 p.

FILGUEIRAS, T.S.; NOGUEIRA, P.E.; BROCHADO, A.L. & GUALA II, G.F.1994. Caminhamento: um método expedito para levantamentos florísticos qualitativos. **Cadernos de Geociências** 12: 39-43.

INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), S.O.S Mata Atlântica **Atlas da Evolução dos Remanescentes Florestais**, São Paulo 2011.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço especialmente a Fundação de Amparo ao Pesquisador (FAEP) e a minha orientadora Dra. Renata Jimenez de Almeida-Scabbia pela orientação durante o projeto. E ainda agradeço à minha estimada amiga Vania Nobuko Yoshikawa que me apoiou ao longo desta jornada acadêmica. E por fim a minha mãe Maria, pelo carinho e cuidado durante minha vida.